

NOME:

Prof. Renatinho / Mikha
AULA 7**CAPÍTULOS 16 a 18 DO EVANGELHO DE JOÃO****Objetivos da aula:**

- O Espírito Santo (cap. 16)
 - A Oração Sacerdotal de Jesus (cap. 17)
 - A Prisão e o Julgamento de Jesus (cap. 18)
-

1. O Espírito Santo: cap. 16**Contexto e aplicação**

- “Mas eu lhes afirmo que é para o bem de vocês que eu vou. Se eu não for, o _____ não virá para vocês; mas se eu for, eu o enviarei. Quando ele vier, _____ o mundo do pecado, da justiça e do juízo.” João 16:7,8
 - o O Espírito Santo é nosso Conselheiro, Consolador, Ajudador. Ele intercede por nós (ver Rm 8.26-27). Ele tem ciúmes de nós (ver Tiago 4.5). Nos reveste de poder para testemunhar (ver Atos 1.8).
 - o “Vive com vocês e estará em vocês”: Deus não habita em templos humanos, nós somos templo do Espírito Santo (ver 1 Co 6.19).
 - o É Ele quem convence as pessoas do pecado, da justiça e do juízo, não nós. Deus nos chamou para sermos suas testemunhas, não advogados.

2. A Oração Sacerdotal de Jesus: cap. 17**Contexto e aplicação**

O capítulo 17 de João traz a grande oração intercessória de Jesus, conhecida como a oração sacerdotal de Jesus. Apenas o livro de João traz esta citação. Não é a oração da agonia do Jardim do Getsêmani, mas sim uma conversa aberta com o Pai sobre os seus seguidores.

Parte I: Jesus ora por si mesmo (1-5)

- “Depois de dizer isso, Jesus olhou para o céu e orou: “Pai, **chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho te glorifique.** Pois lhe deste autoridade sobre toda a humanidade, para que conceda a vida eterna a todos os que lhe deste. **Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.** Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer. E agora, Pai, glorifica-me junto a ti, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse.” João 17:1-5

Parte II: Jesus ora por seus discípulos (6-19)

- Jesus intercede por proteção:
 - o “...protege-os em teu nome...” v. 11b
 - o “...livra-os do maligno.” v. 15b
- Jesus intercede por união/unidade: “...para que sejam um, assim como somos um.” v. 11c
- Jesus intercede por santificação: “Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade.” v.17

Parte III: Jesus ora pelos futuros crentes (20-26)

- Jesus intercede por união/unidade:
 - o “...para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.” v. 21
 - o “Que eles sejam levados à plena unidade.” v. 23
 - o “Que o amor que tens por mim esteja neles, e eu neles esteja”. v. 26

Depois desta oração, Jesus se dirigiu com seus discípulos ao Monte das Oliveiras, a um lugar conhecido como Jardim do Getsêmani. Este lugar parecia ser um dos lugares favoritos de Jesus quando estavam em Jerusalém e desejavam se afastar das multidões.

Mateus 26.36-46 e Marcos 14.32-42 registram a agonia de Jesus no Getsêmani:

- “Então Jesus foi com seus discípulos para um lugar chamado Getsêmani e disse-lhes: “Sentem-se aqui enquanto vou ali orar”. Levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Disse-lhes então: **“A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem comigo”. Indo um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: “Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres”.**”

Mateus 26:36-39

Lucas 22.39-46 registra que seu suor era como gotas de sangue que caíam no chão:

- “Como de costume, Jesus foi para o monte das Oliveiras, e os seus discípulos o seguiram. Chegando ao lugar, ele lhes disse: “Orem para que vocês não caiam em tentação”. Ele se afastou deles a uma pequena distância, ajoelhou-se e começou a orar: “Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua”. Apareceu-lhe então um anjo do céu que o fortalecia. Estando angustiado, ele orou ainda mais intensamente; e **o seu suor era como gotas de sangue que caíam no chão.** Quando se levantou da oração e voltou aos discípulos, encontrou-os dormindo, dominados pela tristeza. “Por que estão dormindo? ”, perguntou-lhes. “Levantem-se e orem para que vocês não caiam em tentação! ””

Lucas 22:39-46

O “suar sangue”, é um fenômeno raríssimo chamado pela medicina de “hematidrose”. Essa reação é produzida diante de condições excepcionais como uma profunda emoção ou uma tensão extrema. Jesus suou sangue porque estava pronto para derramá-lo na cruz.

Na hora de sua grande aflição, Jesus procurou a companhia humana dos seus amigos mais íntimos (Pedro, Tiago e João). No entanto, eles dormiram. Isto demonstra que existem momentos em sua vida em que você estará com a multidão, outros você estará com seus amigos mais íntimos e outros em que será apenas você e Deus, momentos de Getsêmani, onde você precisará submeter sua vontade ao Pai (“...não seja como eu quero, mas sim como tu queres”).

3. A prisão e o julgamento de Jesus: cap. 18

A prisão

Judas chega acompanhado de uma coorte de soldados romanos (cerca de 600 homens) e oficiais do templo, que eram a polícia judaica do templo. Os romanos e religiosos esperavam enfrentar violência e resistência.

João não registrou o beijo de saudação de Judas, isso foi registrado apenas nos outros evangelhos (Mt 26.49, Mc 14.45 e Lc 22.47,48). A aparência de Jesus era de um homem comum, por isso Judas teve que indicar quem era Jesus.

Quando Jesus disse: Sou Eu, eles recuaram e caíram por terra. Isso foi apenas uma pequena demonstração da glória de Deus. Jesus poderia ter exercido seu poder para evitar sua

prisão, mas escolheu não fazê-lo. Tinha poder e autoridade para acabar com tudo, mas preferiu poupar a nós.

Pedro impulsivamente tirou uma espada e decepou a orelha de Malco, um dos servos do Sumo Sacerdote. Lucas acrescentou que no mesmo momento Jesus curou a orelha do servo (Lc 22.50-51). Jesus estava determinado a fazer a vontade do Pai: “...*não havei de beber o cálice que o Pai me deu?*” v. 11

Após isso, todos os discípulos fugiram (Mt 26.56).

O julgamento

Os mestres da lei e líderes religiosos fizeram tudo às escuras (de madrugada) pois tinham pressa, tinham medo da reação da multidão que sempre seguia Jesus.

Eles forjaram um falso julgamento, induzindo os romanos aquilo que pretendiam: crucificar Jesus.

Parte I: julgamento religioso - Jesus é levado a Anás e Caifás (18.12-14 e 19-24)

Anás era o antigo Sumo Sacerdote. Naquele ano o seu genro, Caifás era o Sumo Sacerdote.

Jesus foi espancado e torturado na casa destes líderes religiosos.

“Enquanto isso, o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e dos seus ensinamentos. Respondeu-lhe Jesus: “Eu falei abertamente ao mundo; sempre ensinei nas sinagogas e no templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada disse em segredo. Por que me interrogas? Pergunta aos que me ouviram. Certamente eles sabem o que eu disse”. Quando Jesus disse isso, um dos guardas que estava perto bateu-lhe no rosto. “Isso é jeito de responder ao sumo sacerdote? ”, perguntou ele.” João 18:19-22

“E os homens que detinham Jesus zombavam dele, ferindo-o. E, vendando-lhe os olhos, feriam-no no rosto, e perguntavam-lhe, dizendo: Profetiza, quem é que te feriu? E outras muitas coisas diziam contra ele, blasfemando.” Lucas 22:63-65

Estes homens faziam várias falsas acusações a Jesus. Queriam encontrar motivo para condená-lo a morte o mais rápido possível. Queriam ver Jesus tenso, amedrontado, mas Jesus não se curvava diante do medo. Ele era como uma ovelha muda, não reagiu, não revidou. Quando eventualmente respondia, fazia perguntas aos seus acusadores ou proferia declarações com serenidade e toda a autoridade que lhe foi conferida. Isso deixava os acusadores ainda mais irritados.

Em nome de Deus, os religiosos julgaram o próprio Deus.

“O sumo sacerdote lhe disse: “Exijo que você jure pelo Deus vivo: se você é o Cristo, o Filho de Deus, diga-nos”. “Tu mesmo o disseste”, respondeu Jesus. “Mas eu digo a todos vós: chegará o dia em que vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu”. Foi quando o sumo sacerdote rasgou as próprias vestes e disse: “Blasfemou! Por que precisamos de mais testemunhas? Vocês acabaram de ouvir a blasfêmia. Que acham? ” “É réu de morte! ”, responderam eles.” Mateus 26:63-66

Parte II: Pedro nega Jesus três vezes (18.15-18 e 25-27)

Este evento é também narrado em Mt 26.69-75, Mc 14.66-72 e Lc 22.54-62.

“Pedro os seguia a distância. Mas, quando acenderam um fogo no meio do pátio e se sentaram ao redor dele, Pedro sentou-se com eles. Uma criada o viu sentado ali à luz do fogo. Olhou fixamente para ele e disse: “Este homem estava com ele”. Mas ele negou:

*"Mulher, não o conheço". Pouco depois, um homem o viu e disse: "Você também é um deles". "Homem, não sou! ", respondeu Pedro. Cerca de uma hora mais tarde, outro afirmou: "Certamente este homem estava com ele, pois é galileu". Pedro respondeu: "Homem, não sei do que você está falando! " **Falava ele ainda, quando o galo cantou. O Senhor voltou-se e olhou diretamente para Pedro.** Então Pedro se lembrou da palavra que o Senhor lhe tinha dito: "Antes que o galo cante hoje, você me negará três vezes". Saindo dali, chorou amargamente." Lucas 22:55-62*

Parte III: julgamento político - Jesus é levado a Pilatos e Herodes Antipas (18.28-40 e 19.1-16)

Os judeus levaram então Jesus da casa de Caifás para a casa de Pilatos. Era sexta-feira, véspera da Páscoa e já estava amanhecendo.

A principal acusação que os judeus usavam contra Jesus era a de blasfêmia, por ele ter afirmado ser o Filho de Deus. A Lei de Moisés previa que a condenação seria o apedrejamento, mas eles queriam crucificá-lo. Por isso o levaram até os romanos. Crucificação era uma prática fenícia, posteriormente adotada pelos gregos e romanos. Eram crucificados apenas os escravos e criminosos mais atroz, que cometiam crimes hediondos. A crucificação servia como humilhação pública. Uma morte lenta e dolorosa.

Ao chegarem, *"Pilatos disse: "Levem-no e julguem-no conforme a lei de vocês". "Mas nós não temos o direito de executar ninguém", protestaram os judeus. Isso aconteceu para que se cumprissem as palavras que Jesus tinha dito, indicando a espécie de morte que ele estava para sofrer."* João 18:31,32

Normalmente, os judeus nunca entregariam um dos seus aos romanos. Eles odiavam os romanos devido a opressão política e necessidade de pagamento de impostos. No entanto, eles estavam realmente desesperados para matar Jesus.

Pilatos era o governador romano da Judéia naquele tempo. Ele interrogou Jesus, no entanto não encontrou nenhum motivo de acusação (Jo 18.38)

Herodes Antipas, governador da Galiléia, estava em Jerusalém naquela ocasião. Pilatos, sabendo disso e, sendo Jesus um galileu, encaminhou Jesus para Herodes, para que esse também pudesse interrogá-lo.

Herodes Antipas era filho de Herodes "O grande". Grande apenas no nome, pois foi um homem terrível, sanguinário. Em uma ocasião mandou matar sua mulher e alguns de seus filhos por suspeitar de uma conspiração para ocuparem seu trono. Foi ele também que ordenou que matassem todos os meninos de dois anos para baixo, em Belém e nas proximidades, na ocasião do nascimento de Jesus, pois temia o surgimento de um novo Rei, temia que alguém lhe tomasse o trono (Mt 2.1-23). Herodes Antipas seguia os passos do pai, também era um homem sanguinário. Foi ele quem mandou decapitar João Batista, o precursor de Jesus.

No evangelho de Lc 23.7-12, lemos que Herodes Antipas ficou muito alegre quando viu Jesus, por que havia muito tempo que queria conhecê-lo, já havia ouvido falar da fama de Jesus e queria se divertir com ele. Queria que Jesus fizesse um show, um espetáculo sobrenatural. Pilatos sabia disso e enviou Jesus até Herodes para utilizar isso como uma aproximação, um capital político. No Lc 23.12 lemos que Herodes e Pilatos, que até ali eram inimigos, naquele dia tornaram-se amigos.

Herodes interrogou-o com muitas perguntas, zombou dele, mas Jesus não respondeu nada.

De volta a Pilatos, este não encontrando nenhum motivo de acusação contra Jesus pergunta: *“segundo o costume de vocês, devo libertar um prisioneiro por ocasião da Páscoa. Querem que eu solte ‘o rei dos judeus’?”* *"Eles, em resposta, gritaram: "Não, ele não! Queremos Barrabás!"* Ora, Barrabás era um bandido.” João 18:39,40

Barrabás era um assassino, um criminoso hediondo, havia assassinado gente de sua própria gente.

Então Pilatos mandou açoitar Jesus. Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a puseram na cabeça dele. Vestiram-no com uma capa de púrpura. Quando Jesus veio para fora, usando a coroa de espinhos e a capa de púrpura, disse-lhes Pilatos: "Eis o homem!". Nesse momento, Jesus já estava todo desfigurado e dilacerado. O açoite que os soldados romanos usavam era o *“flagrum”*. Esse açoite era compostos de tiras de couro com ossos e ferro presos nas extremidades. Cada chibatada causava não apenas edemas e hematomas, mas ferimentos abertos que geravam uma extrema dor ao respirar. Essa mais uma tentativa de Pilatos para soltar Jesus.

Depois disso, os judeus ainda insistiram: *"Temos uma lei e, de acordo com essa lei, ele deve morrer, porque se declarou Filho de Deus"*. Ao ouvir isso, Pilatos ficou ainda mais amedrontado e voltou para dentro do palácio. Ele ficou com medo por que os romanos eram propensos a crer em divindades humanas. Além disso, conforme Mt 27.19, na noite anterior a esposa de Pilatos tinha tido um pesadelo com Jesus e enviou um recado para que Pilatos tivesse deixado Jesus em paz.

“Então perguntou a Jesus: *"De onde você vem?"* ", mas Jesus não lhe deu resposta. *"Você se nega a falar comigo?"* ", disse Pilatos. *"Não sabe que eu tenho autoridade para libertá-lo e para crucificá-lo?"* Jesus respondeu: *"Não terias nenhuma autoridade sobre mim, se esta não te fosse dada de cima. Por isso, aquele que me entregou a ti é culpado de um pecado maior"*. Daí em diante Pilatos procurou libertar Jesus, mas os judeus gritavam: *"Se deixares esse homem livre, não és amigo de César. Quem se diz rei opõe-se a César"*. Ao ouvir isso, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se na cadeira de juiz, num lugar conhecido como Pavimento de Pedra. Era o Dia da Preparação da semana da Páscoa, por volta do meio-dia. *"Eis o rei de vocês"*, disse Pilatos aos judeus. Mas eles gritaram: *"Mata! Mata! Crucifica-o!"* *"Devo crucificar o rei de vocês?"*, perguntou Pilatos. *"Não temos rei, senão César"*, responderam os chefes dos sacerdotes. Finalmente Pilatos o entregou a eles para ser crucificado. Então os soldados encarregaram-se de Jesus.” João 19:9-16

Pilatos ficou com medo de que César fosse informado que ele havia soltado um homem que havia sido acusado de afirmar ser um rei. Ele perderia seu posto ou até a sua vida. Sua função era fazer o que fosse necessário para manter a ordem. Ele cedeu diante da possibilidade de comprometer sua carreira política. Cometeu um crime contra sua própria consciência. Entretanto, para abrandar seu sentimento de culpa, fez um gesto que iria torna-lo famoso na história: lavou as mãos. No entanto, esse foi um ato covarde e injusto. Pilatos tinha condições de ajudar, de intervir, ele detinha naquele momento o poder executivo e judiciário (humano), mas não o fez, foi omissivo. Preferiu lavar as mãos.

Tarefa:

- **Ler capítulos 19 a 21.**
- **Reservar um tempo de intimidade com Jesus, meditar na letra da música:**
 - o
 - o Pra sempre – Ministério Avivah
(<https://www.youtube.com/watch?v=25ZfB4eGlpE>)